Anticartesiana paisagem de palavras

Por Andréa Catrópa

A aventura de abrir um livro é sempre *o que virá?* A aventura de abrir ***Catatau*** (Iluminuras, 2010) *o que será?* Antes de se arriscar, o leitor deve saber: é uma obra heteróclita - excessiva e de exceção - do curitibano Paulo Leminski, que foi poeta, tradutor, letrista, judoca, publicitário. Figura ímpar na literatura brasileira, forjou uma poética de oscilação entre o rigor concreto e o coloquialismo sedutor. Conversa oblíqua de samurai: o tom jocoso de sua poesia oculta o trabalho do verso, a precisão sonora, o trocadilho certo. De um poeta como esse, nosso leitor não vai esperar uma incursão na prosa obediente à narrativa linear e ao estilo realista, mas, sim, os (des)caminhos da experimentação linguística que levaram o autor a se dedicar a sua composição por oito anos, entre 1966 a 1974. Mesclando tropicalismo e mitologia clássica, ***Catatau*** foi publicado pela primeira vez em 1975. Ao que parece, seu projeto era conhecido de longa data no meio literário, o que não contribuiu para atenuar o estranhamento que sua leitura provocava. Lançado com o subtítulo de "romance-ideia", foi comparado ao *Finnegans Wake* (1939), de James Joyce, e às *Galáxias (*poema-livro escrito entre 63 e 76, somente publicado em 1984) de Haroldo de Campos.

Se a erudição do poliglota Leminski, temperada pela irreverência da contracultura (em parte, refreada pela ação política da ditadura militar) remetem a um texto imbricado nas discussões sobre a arte de vanguarda, o tema de fundo nos leva a uma velha questão em nossa literatura: as indagações sobre a formação de uma identidade nacional. A partir de um fato imaginário como a estada do filósofo Descartes em Pernambuco durante o século XVII, Leminski irá problematizar a aplicabilidade de uma razão única, embasada na lógica cartesiana, em solo brasileiro. Sua aposta na alteridade, na convivência dos contrários surge não apenas *como*, mas, sobretudo, *no* discurso. É isso o que torna a experiência de leitura do ***Catatau*** tão intensa quanto desafiadora.